

Lula sublinha estabilidade econômica e pede confiança

VALOR ECONÔMICO

07 ABR 2003

Taciana Collet
De Brasília

Em pronunciamento para marcar os cem dias de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez ontem uma avaliação positiva do cenário econômico brasileiro, justificou medidas impopulares como a alta de juros e corte de despesas, e pediu para que a população continue confiando no presidente e no país. Em cadeia nacional de rádio e televisão, Lula disse que assumiu a Presidência com a economia brasileira em um momento "dramático", mas que agora o "mundo" voltou a acreditar no Brasil. O presidente evitou passar a idéia

de um "otimismo exagerado", mas mostrou-se convicto de que "dias melhores virão".

"Alguns diziam que o Brasil estava à beira da falência", afirmou. "Quando falo para vocês desses três primeiros meses, é importante falar com clareza: não se trata de jogar a culpa em ninguém, trata-se apenas de deixar bem claro como recebemos o país".

"Acreditem, não é exagero afirmar que o futuro do país e praticamente de todo o meu governo dependia desse começo", argumentou. O presidente disse que perdeu noites de sono quando o governo aumentou juros e cortou despesas. "O sacrifício não foi

em vão", defendeu, lembrando que o dólar e o risco Brasil caíram, os títulos recuperam o valor e voltou o crédito externo.

"O mundo voltou a acreditar no Brasil. Foi um remédio amargo? Eu sei que foi. Agora é seguir em frente, com cuidado, sem otimismo exagerado, com os pés no chão, mas com a certeza de que dias melhores virão. Não vejo a hora de os juros baixarem e a economia retomar seu crescimento".

O pronunciamento, que durou nove minutos, foi dividido em oito temas. Lula explicou a necessidade das reformas tributária e da Previdência e reiterou que vai encaminhá-las ainda este

mês ao Congresso depois de ter ouvido a sociedade. "O nome disso é mudança. Mudança de estilo e de forma de agir". Destacou que está apoiando a indústria nacional e que retomará obras paralisadas. Observou que, em suas viagens internacionais, está mostrando que o governo tem um projeto "sério e responsável".

Na área social, Lula defendeu o programa Fome Zero, mas reconheceu "tropeços" na sua implantação. Sobre o novo salário mínimo de R\$ 240, salientou que era o valor máximo que poderia dar nesse momento. Na área de segurança pública, explicou que trabalha para unificar as forças policiais do país.